

Como Yom Teruah se tornou Rosh Hashaná

Por: Nehemia Gordon

Traduzido e Adaptado por: Rav Wilson (Shlomo)



No 1º dia do Sétimo Mês (Tishrei) a Torah nos ordena a observar o dia sagrado de Yom Teruah que significa “Dia da Gritaria ou Dia do Brado” (Levítico 23: 23-25; Números 29: 1-6). Yom Teruah é um dia de descanso em que o trabalho é proibido.

Uma das coisas únicas sobre Yom Teruah é que a Torah não diz qual é o objetivo deste dia sagrado. A Torah dá pelo menos uma razão para todos os outros dias sagrados e duas razões para alguns. A Festa de Matzot (pão sem fermento) comemora o Êxodo do Egito, mas é também uma celebração do início da colheita da cevada (Êxodo 23:15; Levítico 23: 4-14). A Festa de Shavuot (Semanas) é uma celebração da colheita do trigo (Êxodo 23:16; 34:22). Yom Ha-Kippurim é um dia nacional de expiação, conforme descrito detalhadamente em Levítico 16. Finalmente, a Festa de Sucot, comemora a errância dos israelitas no deserto e é também uma celebração da colheita de produtos agrícolas (Êxodo). 23:16). Em contraste com todos esses festivais de Torah, Yom Teruah não tem nenhum propósito claro além do qual somos recomendados a descansar neste dia.

No entanto, o nome de Yom Teruah fornece uma pista sobre o seu propósito. Teruah significa literalmente fazer um barulho alto. Essa palavra pode descrever o ruído produzido por uma trombeta, mas também

Sinagoga Judaica Messiânica de Brasília

descreve o ruído produzido por uma grande multidão de pessoas gritando em uníssono (Números 10: 5–6). Por exemplo:

Quando as tocardes a rebate, partirão os arraiais que se acham acampados do lado oriental. Mas, quando a segunda vez as tocardes a rebate, então, partirão os arraiais que se acham acampados do lado sul; a rebate, as tocarão para as suas partidas.

Números 10:5,6

וּתְקַעְתֶּם תְּרוּעָה וְנִסְעוּ הַמַּחֲנֹת הַחֲנִים קִדְמָה :
וּתְקַעְתֶּם תְּרוּעָה שֵׁנִית וְנִסְעוּ הַמַּחֲנֹת הַחֲנִים
תִּימָנָה תְּרוּעָה יִתְקְעוּ לְמִסְעֵיהֶם :

Números 10:5,6

Quando as trombetas soarem um longo toque, todo o povo dará um forte grito; o muro da cidade cairá e o povo atacará, cada um do lugar onde estiver".

Josué 6:5

וְהָיָה בְּמִשְׁדֵּךְ בְּקֶרֶן הַיּוֹבֵל בְּשִׁמְעֶכֶם אֶת־קוֹל
הַשּׁוֹפָר יִרְיעוּ כָּל־הָעָם תְּרוּעָה גְדוֹלָה וְנִפְלָה חוֹמַת
הָעִיר תַּחֲתִיָּה וְעָלוּ הָעָם אִישׁ נֶגְדוֹ :

Josué 6:5

Embora este verso mencione o som do shofar (chifre de carneiro), o exemplo de Teruah não se referem ao shofar. De fato, nesse verso, Teruah se refere a um grito/brado dos israelitas que foram seguidos pela queda dos muros de Jericó.

Sinagoga Judaica Messiânica de Brasília

Enquanto a Torah não nos diz explicitamente o propósito de Yom Teruah, seu nome pode indicar que se pretende que seja um dia de oração pública. A forma verbal de Teruah frequentemente se refere ao barulho feito por uma reunião de fiéis chamando ao Todo-Poderoso em uníssono.

Em Levítico 23:24, Yom Teruah também é conhecido como Zichron Teruah זְכוֹרוֹן תְּרוּעָה. A palavra Zichron às vezes é traduzida como “memorial”, mas essa palavra hebraica também significa “mencionar”, muitas vezes em referência ao falar o nome de Hashem. Por exemplo:

*Disse também D-us a Moisés: "Diga aos israelitas: O Senhor, o D-us dos seus antepassados, o D-us de Abraão, o D-us de Isaque, o D-us de Jacó, enviou-me a vocês. Esse é o meu nome para sempre, nome pelo qual **serei lembrado** de geração em geração.*

וַיֹּאמֶר עוֹד אֱלֹהִים אֶל־מֹשֶׁה כֹּה־תֹאמַר אֶל־בְּנֵי
יִשְׂרָאֵל יְהוָה אֱלֹהֵי אֲבוֹתֵיכֶם אֱלֹהֵי אַבְרָהָם אֱלֹהֵי
יִצְחָק וְאֱלֹהֵי יַעֲקֹב שְׁלַחְנִי אֵלֵיכֶם זֶה־שְׁמִי לְעֹלָם
זֶה זְכוֹרִי לְדָר דָּר :

[Êxodo 3:15](#)

*Ó Senhor, Deus nosso, outros senhores têm tido domínio sobre nós; mas, por ti só, nos **lembramos** do teu nome.*

Isaías 26:13

יְהוָה אֱלֹהֵינוּ בְּעָלוּנוּ אֲדָנִים זוֹלָתֶךָ לְבַד־בְּךָ נִזְכָּר
שְׁמֶךָ :

Sinagoga Judaica Messiânica de Brasília

Farei lembrado o teu nome de geração em geração; pelo que os povos te louvarão eternamente.

Salmos 45:17

*אַזְכִּירָה שְׁמֶךָ בְּכָל־דָּר וְדָר עַל־כֵּן עַמִּים יְהוֹדֶךָ
לְעַלְמֵם וְעַד :*

O dia de Zichron Teruah, o “Mencionando Brado”, pode se referir a um dia de reunião em oração pública em que a multidão de fiéis grita o nome de Hashem em uníssono.

Hoje, poucas pessoas se lembram do nome bíblico de Yom Teruah e, em vez disso, é amplamente conhecido como "Rosh Hashaná", que literalmente significa "cabeça do ano" e, portanto, também "Ano Novo". A transformação de Yom Teruah (Dia do Brado) em Rosh Hashaná (Ano Novo) é o resultado da influência pagã babilônica sobre a nação judaica. O primeiro estágio da transformação foi a adoção dos nomes dos meses da Babilônia, vide quadro abaixo. Na Torah, os meses são numerados como Primeiro Mês, Segundo Mês, Terceiro Mês, etc. (Levítico 23; Números 28). Durante sua permanência na Babilônia, nossos ancestrais começaram a usar os nomes pagãos dos meses da Babilônia, um fato prontamente admitido no Talmud:

“Os nomes dos meses vieram com eles da Babilônia.” (Jerusalém Talmud, Rosh Hashaná 1: 2 56d)

A natureza pagã dos nomes dos meses babilônicos é sintetizada no quarto mês conhecido como Tammuz. Na religião babilônica, Tammuz era o deus do grão cuja morte e ressurreição anuais traziam fertilidade para o mundo. No livro de Ezequiel, o profeta descreveu uma viagem a Jerusalém na qual ele viu as mulheres judias sentadas no Templo “chorando por Tammuz” (Ezequiel 8:14).

E levou-me à entrada da porta da Casa do Senhor, que está da banda do norte, e eis que estavam ali mulheres assentadas chorando por Tamuz.

Ezequiel 8:14

A razão pela qual eles estavam chorando por Tamuz é que, de acordo com a mitologia babilônica, Tamuz havia sido morto, mas ainda não havia ressuscitado. Na antiga Babilônia, o tempo de chorar sobre Tamuz era o começo do verão, quando as chuvas cessavam em todo o Oriente Médio e a vegetação verde era queimada pelo sol implacável. Até hoje, o quarto mês do calendário rabínico é conhecido como o mês de Tamuz e ainda é tempo de choro e luto.

Alguns dos nomes dos meses da Babilônia encontraram o caminho para os livros posteriores do Tanakh, mas eles sempre aparecem ao lado dos nomes dos meses da Torah. Por exemplo:

“No primeiro mês, que é o mês de Nissan, no décimo segundo ano do rei Achashverosh.

Ester 3:7

Este mesmo mês vos será o princípio dos meses; este vos será o primeiro dos meses do ano.

Êxodo 12:2

no mês primeiro, aos catorze do mês, pela tarde, é a Páscoa do Senhor;

Levítico 23:5

Fala aos filhos de Israel, dizendo: No mês sétimo, ao primeiro do mês, tereis descanso, memória de jubilação, santa convocação.

Levítico 23:24

Como vemos esses versículos falam dando o nome da Torah para o mês ("Primeiro Mês, sétimo mês") Na época de Ester, todos os judeus viviam dentro dos limites do Império Persa e os persas haviam adotado o calendário babilônico para a administração civil de seu reino. A princípio, os judeus usavam esses nomes de meses babilônicos ao lado dos nomes dos meses da Torah, mas com o tempo os nomes dos meses da Torah caíram em desuso.

Quando o povo judeu ficou mais confortável com os nomes dos meses babilônicos, eles se tornaram mais suscetíveis a outras influências babilônicas. Isso é semelhante ao modo como os judeus americanos observam

Sinagoga Judaica Messiânica de Brasília

o Chanuka como uma versão judaica do Natal. Essa influência começou com o costume aparentemente inofensivo de presentear o Chanuka. Até os judeus chegarem à América, esse costume era desconhecido e ainda é uma raridade em Israel, onde o Chanuka não precisa competir com o Natal pelos corações e mentes da juventude judaica. Quando Chanuka assumiu esse aspecto relativamente trivial do Natal, tornou-se maduro para influências mais significativas. Hoje, muitos judeus americanos estabeleceram o costume de montar um “Chanuka bush” como uma alternativa judaica à árvore de natal. Esses judeus não queriam adotar o Natal de modo que “judaizaram” a árvore de Natal e incorporaram o Chanuka. Este exemplo mostra como é fácil ser influenciado pelas práticas de uma religião estrangeira, especialmente quando há alguma semelhança para começar. O fato de que o Chanuka muitas vezes cai na mesma época do Natal tornou natural para os judeus americanos incorporarem elementos do Natal em sua observância do Chanuka.

Assim como os judeus da América foram influenciados pelo Natal, os antigos rabinos foram influenciados pela religião pagã da Babilônia. Embora muitos judeus tenham voltado à Judéia quando o Exílio terminou oficialmente em 516 AEC, os antepassados dos rabinos permaneceram na Babilônia, onde o judaísmo rabínico gradualmente tomou forma. Muitos dos primeiros Rabinos conhecidos, como Hillel I, nasceram e foram educados na Babilônia. De fato, a Babilônia permaneceu o coração do judaísmo rabínico até a queda da Gaonate no século 11 DC. O Talmude Babilônico é abundante com as influências do paganismo babilônico. De fato, as divindades pagãs até aparecem no Talmud recicladas como anjos e demônios “judeus”. ¹

Um campo da influência religiosa babilônica estava na observância de Yom Teruah como uma celebração de Ano Novo. Desde os primórdios, os babilônios tinham um calendário lunar-solar muito semelhante ao calendário bíblico. O resultado foi que Yom Teruah caiu muitas vezes no mesmo dia do festival de Ano Novo babilônico de “Akitu”. O Akitu babilônico caiu no primeiro dia de Tishrei, que coincidiu com Yom Teruah no primeiro dia do sétimo mês. Quando os judeus começaram a chamar o “sétimo mês” pelo nome babilônico “Tishrei”, ele abriu o caminho para transformar Yom Teruah em um akitu judaico. Ao mesmo tempo, os rabinos não queriam adotar Akitu imediatamente, então eles mudaram o nome de Yom Teruah (Dia do Brado) para Rosh Hashaná (Ano Novo). O fato de que a Torah não deu uma razão para Yom Teruah, sem dúvida, tornou mais fácil para os rabinos proclamar o Ano Novo judaico.

É completamente bizarro e fora de qualquer realidade bíblica, celebrar Yom Teruah como Ano Novo. Este festival bíblico cai no primeiro dia do *sétimo* mês. No entanto, no contexto da cultura babilônica isso era perfeitamente natural. Os babilônios realmente celebravam Akitu, Ano Novo, duas vezes por ano, uma vez no primeiro de Tishrei e novamente seis meses depois no primeiro de Nissan. A

primeira celebração do Akitu babilônico coincidiu com Yom Teruah e o segundo Akitu coincidiu com o verdadeiro Ano Novo na Torah no primeiro dia do Primeiro Mês. Enquanto os rabinos proclamavam Yom Teruah como sendo Ano Novo, eles ainda reconheciam que o primeiro dia do “Primeiro Mês” na Torah era, como o próprio nome indicava, também um Ano Novo. Eles dificilmente poderiam negar isso com base em Êxodo 12: 2, que diz:

“ Este mês será para você o começo dos meses; é o primeiro dos meses do ano. ”

Sinagoga Judaica Messiânica de Brasília

O contexto deste versículo fala sobre a celebração da Festa dos Pães Ázimos, que cai no primeiro mês. À luz desse versículo, os rabinos não podiam negar que o primeiro dia do primeiro mês foi um Ano Novo bíblico. Mas no contexto cultural da Babilônia, onde Akitu era celebrado como Ano Novo duas vezes por ano, fazia todo o sentido que Yom Teruah pudesse ser um segundo Ano Novo, mesmo que fosse no sétimo mês.

Em contraste com o paganismo babilônico, a Torah não diz ou implica que Yom Teruah tenha algo a ver com o Ano Novo. Pelo contrário, a Festa de Sucot, que acontece exatamente duas semanas depois de Yom Teruah, é mencionada em um verso como “a saída do ano” mas não quer dizer último dia do ano, esta relacionada com o fim do ano agrícola (Êxodo 23:16).

Alguns Rabis modernos argumentam que Yom Teruah é realmente referido como Rosh Hashaná em Ezequiel 40: 1, que descreve uma visão que o profeta tinha:

No ano vigésimo quinto do nosso cativeiro, no princípio do ano, no décimo dia do mês, catorze anos depois que a cidade foi ferida, naquele mesmo dia, veio sobre mim a mão do Senhor e me levou para lá.

בְּעֶשְׂרִים וְחָמֵשׁ שָׁנָה לְגָלוּתֵנוּ בְּרֵאשִׁית הַשָּׁנָה
בְּעֶשְׂרִים לַחֹדֶשׁ בְּאַרְבַּע עָשָׂרָה שָׁנָה אַחֲרֵי אֲשֶׁר
הִכָּתְתָה הָעִיר בְּעֶצְם הַיּוֹם הַזֶּה הִיָּתְתָה עָלַי יְדִיהוָה
וַיָּבֵא אֶתִּי שָׁמָּה :

Ezequiel 40:1

De fato, Ezequiel 40: 1 prova que a frase "Rosh Hashaná" não significa "Ano Novo". Em vez disso, ele retém seu sentido literal de “a cabeça do ano” referindo-se ao Primeiro Mês no calendário da Torah. O décimo dia de Rosh Hashaná em Ezequiel 40: 1 refere-se ao décimo dia do primeiro mês.

Yom Teruah é mencionado nas seguintes passagens bíblicas:

- Levítico 23: 23-25
- Números 29: 1-6

Sinagoga Judaica Messiânica de Brasília

P: O sétimo mês não é o começo do ciclo agrícola?

R: Na Torah, o *meio* do Sétimo Mês é, na verdade, o fim do ciclo da agricultura, especificamente do ciclo dos grãos. Na Terra de Israel, os grãos são plantados no outono e colhidos na primavera. O novo ciclo agrícola não começaria realmente até a lavra dos campos. Isso não aconteceria até a primeira chuva para umedecer o solo o suficiente para ser quebrado p e arados de madeira. Na Terra de Israel, isso pode acontecer já no meio do Sétimo Mês, mas geralmente é no Oitavo Mês ou mais tarde. Pela lógica acima, o oitavo mês deve ser considerado o começo do ano, não o sétimo mês.

calendário babilônico

Temporada	nome do mês	deidades	signo do zodiaco	hebraico equivalente	Gregorian equivalente
Reš Satti 𐎠𐎢𐎣	1 Ará Nisānu - 𐎠𐎢𐎣 'Mês do Santuário'	Bel - 𐎠𐎢𐎣	Agru (Aries) - 𐎠𐎢𐎣	Nisan	Março abril
	2 Ará Āru - 𐎠𐎢𐎣 'Mês da Bull'	Ea - 𐎠𐎢𐎣	Gu (Taurus) - 𐎠𐎢𐎣	Iyar	Abril Maio
	3 Ará simanu - 𐎠𐎢𐎣 'Mês de Tamuz'	SIN - 𐎠𐎢𐎣	Mastaba (Gêmeos) - 𐎠𐎢𐎣	Sivan	Maio junho
	4 Ará Dumuzu - 𐎠𐎢𐎣 'Mês de Tamuz'	Tamuz - 𐎠𐎢𐎣	Alluttu (Câncer) - 𐎠𐎢𐎣	Tammuz	Junho julho
misil Satti 𐎠𐎢𐎣	5 Ará Abu - 𐎠𐎢𐎣 'Mês de lançar bases'	-	Nesu (Leo) - 𐎠𐎢𐎣	Ab	Julho agosto
	6 Ará Ululu - 𐎠𐎢𐎣 'Mês de Beginning' (ou seja, o início do segundo semestre)	Ishtar - 𐎠𐎢𐎣	Sisinnu (Virgem) - 𐎠𐎢𐎣	Elul	Agosto Setembro
	7 Ará Tišritum - 𐎠𐎢𐎣 'Mês de lançar bases'	Shamash - 𐎠𐎢𐎣	Zibānitu (Libra) - 𐎠𐎢𐎣	Tishrei	Setembro Outubro
	8 Ará Samnu - 𐎠𐎢𐎣 'Mês de lançar bases'	Marduk - 𐎠𐎢𐎣	Zuqaqīpu (Escorpião) - 𐎠𐎢𐎣	Cheshvan	Outubro Novembro
QIT Satti 𐎠𐎢𐎣	9 Ará Kislimu - 𐎠𐎢𐎣 'Mês da próxima of Water'	Nergal - 𐎠𐎢𐎣	Pabilsag (Sagitário) - 𐎠𐎢𐎣	Kislev	Novembro dezembro
	10 Ará Tebētum - 𐎠𐎢𐎣 'Mês da próxima of Water'	Papsukkal - 𐎠𐎢𐎣	Suḫurmāšu (Capricórnio) - 𐎠𐎢𐎣	tebete	Dezembro Janeiro
	11 Ará Šabaṭu - 𐎠𐎢𐎣 'Mês de Adar'	Adad - 𐎠𐎢𐎣	Gula (Aquarius) - 𐎠𐎢𐎣	sebete	Janeiro fevereiro
	12 Ará adaru / Adar - 𐎠𐎢𐎣 'Mês de Adar'	Erra - 𐎠𐎢𐎣	Zibbātu (Peixes) - 𐎠𐎢𐎣	Adar	Fevereiro março
Intercalar	13 Ará Makaruša Addari [carece de fontes?] Ará adaru Arku - 𐎠𐎢𐎣	Assur - 𐎠𐎢𐎣	No ano 17 do ciclo de 19 anos, o mês intercalar foi nomeado Ará Ululu - 𐎠𐎢𐎣		

Fontes:

¹ Zvi Cahn, *The Rise of the Karaite Sect*, Nova York 1937, páginas 98–101. A tese central de Cahn é a de que a recusa dos líderes rabínicos em repudiar o paganismo babilônico arraigado que havia se infiltrado no judaísmo babilônico levou à ascensão do movimento de volta às Escrituras, no início da Idade Média. Neste contexto, Cahn fornece uma lista detalhada de várias influências pagãs no judaísmo rabínico.

Akitu ou **Akitum** (em sumério: EZEN Á.KI.TUM, akiti-šekinku, Á.KI.TI.ŠE.GUR₁₀.KU, lit. "ceifa de cevada"^[carece de fontes]; em acádio: akitu or rês-šattim lit.: "cabeça do ano") era um festival de primavera da antiga Mesopotâmia. O Akitu da Babilônia teve um papel fundamental no desenvolvimento das teorias sobre religião, mitologia e rituais, porém o seu propósito continua a ser causa controvérsia entre historiadores de religião e assiriologistas.

O nome tem origem na designação suméria para cevada e originalmente aplicava-se a dois festivais, que celebravam o início de cada um meio-ano do calendário sumério, marcando a semeadura da cevada no outono e a sua ceifa na primavera. Na religião babilônica, o Akitu passou a ser dedicado à vitória do deus Marduque sobre o deus Tiamat.

Era um acontecimento em que participavam todas as classes sociais.^[1] Foi adotado pelo Império Neoassírio, a seguir à destruição da Babilônia. Em 683 a.C., o rei Senaqueribe mandou construir uma "Casa de Akitu" fora das muralhas de Assur.^{[2][3]}